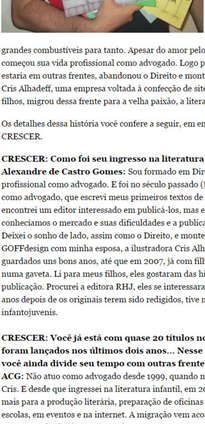
MEGA PROMO | Só neste fim de semana! Para voar a partir de fevereiro. | Aproveite | TAM | GRUPO LATAM AIRLINES

TAMANHO DO TEXTO A- A+

Alexandre de Castro Gomes: literatura em família

Por Marina Vidigal - atualizado em 14/11/2014 13h31

Curtir | Compartilhar 59 | Tweetar 2 | g+1 2 | Pinterest | ASSINE JÁ!



Carioca nascido em 1969, Alexandre de Castro Gomes lançou seu primeiro livro com quase 40 anos de idade. Dali em diante não parou mais. Com cerca de 20 livros publicados e outros tantos a caminho, Gomes é filiado à Associação de Escritores e Ilustradores de Literatura Infantil e Juvenil (AEILIJ), ministra palestras e oficinas sobre literatura infantil e faz leitura crítica de originais.

A paixão pelos livros veio da infância. O incentivo dos pais, a companhia do irmão na biblioteca de casa e as trocas de livros entre amigos foram grandes combustíveis para tanto. Apesar do amor pelos livros, Gomes estudou Direito e começou sua vida profissional como advogado. Logo percebeu que sua realização estaria em outras frentes, abandonou o Direito e montou com a esposa, a ilustradora Cris Alhadeff, uma empresa voltada à confecção de sites. Anos depois, já com dois filhos, migrou dessa frente para a velha paixão, a literatura infantil.

Os detalhes dessa história você confere a seguir, em entrevista que Gomes concedeu à CRESCER.

CRESCER: Como foi seu ingresso na literatura infantil?
Alexandre de Castro Gomes: Sou formado em Direito, iniciei minha vida profissional como advogado. E foi no século passado (!), enquanto ainda trabalhava como advogado, que escrevi meus primeiros textos de literatura infantil... Na ocasião, encontrei um editor interessado em publicá-los, mas ele era novo no setor, não conheciamos o mercado e suas dificuldades e a publicação acabou não acontecendo. Deixei o sonho de lado, assim como o Direito, e montei a produtora de sites GOFFdesign com minha esposa, a ilustradora Cris Alhadeff. Os textos ficaram guardados uns bons anos, até que em 2007, já com filhos pequenos, eu os encontrei numa gaveta. Li para meus filhos, eles gostaram das histórias e voltei a pensar na publicação. Procurei a editora RHJ, eles se interessaram pelos títulos e, cerca de dez anos depois de os originais terem sido redigidos, tive meus primeiros lançamentos infantojuvenis.

CRESCER: Você já está com quase 20 títulos no mercado, oito dos quais foram lançados nos últimos dois anos... Nesse ritmo de produção literária, você ainda divide seu tempo com outras frentes além da literatura?
ACG: Não atuo como advogado desde 1999, quando montei a produtora de sites com a Cris. E desde que ingressei na literatura infantil, em 2007, tenho me voltado cada vez mais para a produção literária, preparação de oficinas e divulgação dos livros em escolas, em eventos e na internet. A migração vem acontecendo aos poucos. Ainda faço a manutenção de alguns sites pela nossa empresa, mas a maior parte do meu tempo é dedicada à literatura.

CRESCER: Como é sua rotina de escritor? Como nascem seus livros?
ACG: Tenho um dia a dia totalmente "desrotinado"! Ideia não tem hora para aparecer. Tenho uma coleção delas esperando para ganhar palavras. Já escrevi mais de um livro ao mesmo tempo, mas não gostei do resultado. Por isso agora faço um de cada vez. Sem pressa. Em geral, a ideia chega e me seguro para não atropelar outras que estão na espera. Anoto a tal ideia em um arquivo de ideias numeradas. Acerto para algumas que me cobram sua existência e disfarço. Trabalho a história da vez. Faço a pesquisa inicial. Leio o que existe sobre o assunto e vejo se alguém já fez algo parecido. A história fica marinando na minha cabeça. Às vezes por meses. Penso em nomes, situações, ganchos e final. Tento achar um título bacana, mas muitas vezes ele só vem com o livro quase pronto. Quando a trama está mais ou menos decidida, pesquiso mais um pouco e começo a escrever. Normalmente escrevo à noite, quando as crianças já estão dormindo. Durante o dia tem telefone tocando, crianças pedindo, Facebook chamando, almoço cheirando, arrumação esperando... Mudo muita coisa, mas procuro usar as marcações feitas anteriormente. Terminada a versão inicial, reescrevo, edito, corto, adiciono. E, novamente, reescrevo, edito, corto, adiciono... Livro pronto, mostro para meus filhos e para amigos do meio literário. Às vezes pesco sugestões e enfim chego ao original que será enviado às editoras.

CRESCER: Você acaba de lançar A bola ou a menina? pela Editora Melhoramentos. O livro fala do dilema de um garoto entre duas paixões: a bola e a menina. De onde veio a ideia para esse livro? Como foi o processo de criação?
ACG: Foi a primeira vez que escrevi um texto passível de ser lido do início ao fim ou vice-versa. A ideia do formato do livro veio antes da ideia do conteúdo. E surgiu de palíndromos. Arara rara, luz azul, ato idiota... Fiquei pensando em criar um texto que pudesse ser lido de um lado para o outro. Mas ao invés de repetir letras, repetiria frases. Fiz alguns testes e vi que não teria graça em contar uma história igual. Seria um exercício interessante, mas o final seria previsível. Então, resolvi criar conclusões diferentes, mas mantive a brincadeira das frases combinando tanto com as que a antecediam, quanto com as que a sucediam. Foi trabalho muito gostoso de fazer. Eu me diverti muito. Acho que no futuro tentarei repetir parágrafos inteiros...

CRESCER: Você é casado com a ilustradora Cris Alhadeff. Quais de seus livros foram ilustrados por ela? Como é a experiência de criar livros completos dentro de casa, do texto à ilustração?
ACG: Tenho vários livros ilustrados pela Cris: Condomínio dos Monstros, Festa do Calendário, Como pode um pinguim no Polo Norte? (que será lançado em breve), O Porteiro do Condomínio dos Monstros, Aniversário no Cemitério, Robóticos e outros que vêm por aí. A experiência é muito intensa. Para a Cris fica um tantinho mais complicado, porque interfiro no processo da criação da ilustração. Ela também interfere na criação do texto, mas é mais fácil alterar frases de um original pronto do que ilustrações. As interferências acontecem, claro, quando pedimos o auxílio um do outro. De vez em quando também ajudo na finalização da ilustração. Não no traço, obviamente, mas, quando o prazo é apertado, posso limpar e recortar imagens no Photoshop, por exemplo. A parceria nos dá uma certa vantagem. Acompanhamos todo o processo de gestação do livro, desde as ultrassonografias até o nascimento... Às vezes criamos o projeto gráfico também. Conhecer todas as etapas do processo ajuda a evitar erros e a poupar tempo. Sei que é clichê dizer isso, mas o livro de fato é um filho de papel. Feito com amor e noites em claro.

CRESCER: Vocês têm um casal de filhos... Como se dá, em casa, o relacionamento entre o pai escritor, a mãe ilustradora, os filhos e livros? Acontecem muitas atividades e interações familiares envolvendo a leitura?
ACG: Temos uma boa biblioteca em casa. Nossos filhos são amigos de vários escritores e ilustradores que conhecem nas feiras e salões literários que frequentam com a gente. Os dois gostam de ler. Já gastaram mesadas com livros. A Nina, com seus 10 anos, já escreve histórias geniais. O Guigo, que está com 12, é um ilustrador de não cheia. Neste mês fizeram uma pequena oficina de escrita literária com a Flavia Lins e Silva e adoraram. Já me pediram mudanças em textos que acatei. Argumentam bem. Eu e a Cris já usamos o trabalho de ambos em livros nossos. O Guigo nos desenhou para a página da biografia dos autores no livro Aniversário no cemitério. A Nina cedeu ilustrações para o livro da Tânia Velozo, Alice faz aniversário, ilustrado pela Cris. Não temos do que reclamar.

CRESCER: Como era seu relacionamento com os livros e com as histórias durante a infância?
ACG: Quando era pequeno, havia um quarto na minha casa com estantes em todas as paredes. Tive que dividir outro quarto com meu irmão até a adolescência, porque minha mãe não queria desmontar nossa biblioteca. Não a culpo. Era um lugar mágico com livros de todas as cores e um armário pequeno onde guardávamos nossa coleção Disquinho, de histórias infantis. Havia também uma grande poltrona preta de couro, onde cabíamos os dois sentados, eu e meu irmão. Passei muito tempo ali lendo gibis da Mônica, da Disney, do Gasparzinho, da Lulu, da Lulu, do Homem-Aranha e ouvindo os disquinhos coloridos com histórias como O Macaco e a Velha, Festa no Céu e Os Músicos de Bremen. Eu me lembro dos livros do Tintim que meu pai nos deu. Foi nessa poltrona que li Meu pé de laranja lima e O pequeno príncipe. Descobri em uma das prateleiras uma coleção de livros de bolso de bangue-bangue do papai. Daquelas baratinhas vendidas em bancas de jornal... Devia ter uns trinta livros ou mais. Li todos eles, umas três vezes cada. Todo ano minha escola distribuía um catálogo com livros da Ediouro para os alunos comprarem. Eu me lembro de ter comprado Clube do Falcão Dourado, A Inspetora e Os Seis. Todos sobre jovens turmas de detetives. Um amigo meu, João Miguel, comprou alguns títulos da coleção da Turma do Posto Quatro. Emprestávamos livros entre nós. Eu ficava vidrado por aqueles livros. Nunca mais parei de ler.

CRESCER: Em sua opinião, de que maneira os pais podem incentivar o gosto das crianças pelos livros? Que dica você daria para nossos leitores?
ACG: O mais importante é conhecer seus filhos. Por incrível que pareça, e essa é uma grande crítica à sociedade, muitos pais não sabem o que atrai o interesse dos rebentos. Sabendo do que eles gostam, basta levá-los para uma tarde na livraria. Uma vez por semana seria o ideal, mas se não der, ao menos uma vez por mês. Ali, enquanto eles ficam soltos saboreando as delícias que só esse lugar mágico tem para oferecer, procure por livros com temas interessantes para a criança. "Olha aqui, filho. Que tal esse? Não é sobre aquele assunto que você gosta?" Deixe-o ler um pouco antes de ir embora. É o livro que deve convencer a criança a querer levá-lo – e não os pais.

Mais sobre Alexandre Castro Gomes em: www.blogao.com.br

Você já curtiu Crescer no Facebook?
Curtir | Compartilhar | Você, Bruna Assis Brasil e outras 316.645 pessoas curtiram isso.

Curtir | Compartilhar 59 | Tweetar 2 | g+1 2 | Pinterest | ASSINE JÁ!

Crescer
Assine Crescer por 1 ano, leve + 1 ano de assinatura e ganhe um CD exclusivo
apenas 12x R$ 12,00
EU QUERO!

entrevista
Fracasso: por que ele não é tão ruim assim para o seu filho
Todd Parr: vida com leveza e humor
Walter Lara: traços e cores espelhando a natureza
+ entrevista
literatura infantil
livros
leitura

Este mês nas bancas
* Capa ampliada
* Revista digital
Assine já!

Eleito o Livro do Ano pela revista Time e pelo jornal The Independent
O FIO DA VIDA
Nas livrarias e em e-book
GLOBO LIVROS

+ Lidas
1 Carolinie Figueiredo desabafa em um texto lindo: "Como amar tanto um ser que veio de...
2 Daniella Sarahyba e sua caçula Rafaella: "Não existe nada mais especial que essa...
3 Casal registra os 10 dias de vida do filho que nasceu com uma anomalia genética...
4 Fofo! Filho de Ana Hickmann posa simpático para foto sozinho em sofá
5 Morre bebê que lutava para se recuperar de uma infecção após ter engolido uma...

Crescer
Crescer | Seguir | +1
+ 1.061.264

Crescer em todas as plataformas
Leia Crescer no tablet e no seu celular

AliExpress
Smarter Shopping, Better Living!

6 MINUTOS
ATUALIDADES
PF prende ex-diretor da Petrobras e executivos
+ notícias